



## PÓS-COLHEITA DE GIRASSOL DE CORTE NA SERRA CATARINENSE

ISABELLE DARTORA DE SÁ<sup>1</sup>; LEOSANE CRISTINA BOSCO<sup>2</sup>; ADRIANA  
TERUMI ITAKO<sup>2</sup>; JOÃO BATISTA TOLENTINO JÚNIOR<sup>2</sup>; REGINA TOMIOZZO<sup>3</sup>;  
NEREU AUGUSTO STRECK<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),  
Isabelledartora1@gmail.com

<sup>2</sup>Professores da UFSC, leosane.bosco@ufsc.br; adriana.itako@ufsc.br;  
joao.tolentino@ufsc.br

<sup>3</sup>Discente de doutorado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM),  
re.tomiozzo@gmail.com

<sup>4</sup>Professor da UFSM, nstreck2@yahoo.com.br

**Resumo:** A crescente demanda por girassol de corte na indústria floral tem destacado a importância de melhorar sua durabilidade pós-colheita. O objetivo deste estudo foi avaliar a duração pós-colheita de genótipos de girassol de corte submetidos a diferentes condições de vaso. O cultivo foi realizado em Curitiba, SC durante o Ensaio Brasileiro de Girassol de Corte. As hastes florais foram colhidas no estágio R5 e acondicionadas, individualmente, em recipientes com água potável em laboratório. Os tratamentos testados foram: T1 (sem troca de água e corte da haste), T2 (troca de água a cada 3 dias sem corte da haste) e T3 (troca de água a cada 3 dias com corte de 2 cm da haste) e quatro genótipos: VC-12, FA-04, DD-03 e LT-05. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, avaliando-se 10 plantas por tratamento para verificar se havia diferenças entre os tratamentos para o número de dias para início do murchamento da flor (P1), queda de pétalas (P2), amarelecimento (P3) e murchamento da haste (P4). Os resultados demonstraram que os tratamentos não apresentaram diferenças significativas para VC-12 e LT-05. No entanto, para DD-03, o tratamento T2 mostrou-se menos eficiente, diferindo estatisticamente dos tratamentos T1 e T3 quanto a P1. Para FA-04, T1 apresentou maior durabilidade e diferiu estatisticamente dos tratamentos T2 e T3. Adicionalmente, observou-se que a cultivar VC-12 exibiu maior longevidade para P1, P3 e P4. Por outro lado, a cultivar LT-05 apresentou maior durabilidade quanto à P2. Esses resultados indicam que os tratamentos e as características varietais são determinantes para a durabilidade pós-colheita do girassol de corte. Assim, é essencial considerar esses fatores ao propor estratégias para otimização da conservação dessa flor em arranjos e buquês florais. O conhecimento dos aspectos que influenciam a longevidade das flores é fundamental para aprimorar a qualidade dos produtos oferecidos pelo setor floral.

**Palavras-chave:** *Helianthus annuus* L.; Vida de vaso; Ensaio Brasileiro de Girassol de Corte



24º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais (24º CBFPO)

11º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas (11º CBCTP)

Bento Gonçalves-RS

20 a 23 de novembro de 2023

ISBN

978-65-88904-08

**Apoio Financeiro:** Mansuino Breeding Emotions, Faraó Seeds, Equipe PhenoGlad, Pró-reitoria de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), CNPq